

Geólogos constataam risco na vistoria dos morros

Mais do que o morro do Macaco, o morro de Santa Tereza é o local onde há maior risco de haver deslizamentos de pedras, inclusive com graves consequências devido à concentração populacional da região. A afirmação foi feita ontem pelo engenheiro e geólogo da Diretoria de Geotécnica da Prefeitura do Rio de Janeiro, José Carlos Vieira, que está dando consultoria à Prefeitura de Vitória nos projetos de contenção de encostas.

Junto com o engenheiro da PMV Humberto Vello, Vieira e o engenheiro Mauro Lima Baptista, também da Prefeitura do Rio, visitaram ontem, durante todo o dia, os morros do Macaco, Santa Tereza, Bonfim e Comdusa, áreas onde a administração municipal tem projetos de obras de contenção de pedras para serem executados ainda este ano.

Tragédia

Segundo Vieira, pelo posicionamento das pedras, tipo de erosão e outros aspectos técnicos, com certeza no morro Santa Tereza a situação é mais

grave do que no morro do Macaco e a PMV tem que tomar providências urgentes, pois, caso ocorram deslizamentos, a tragédia poderá ser maior do que a ocorrida no morro do Macaco em 85. O anteprojeto elaborado pela Secretaria Municipal de Obras, frisou o engenheiro carioca, também tem de sofrer uma avaliação mais apurada, com estudos geotécnicos e geológicos.

Sobre o morro do Macaco, na avaliação dos técnicos, embora realmente haja riscos de deslizamentos em alguns pontos, a situação não é tão grave. "Risco iminente existe, mas não quer dizer que vai cair. Uma chuva prolongada e intensa poderia provocar deslizamentos, mas nós estamos aconselhando que se faça uma drenagem que escoaria a água que desce da rocha e se infiltra no solo", afirmou Vieira.

Além disso, José Carlos Vieira ressaltou que o projeto do morro do Macaco terá de ser ampliado. "O existente contempla alguns locais, mas tem que ser feito um estudo mais amplo, que só com o início das obras é possível de se realizar, porque depende de investigações geológicas e outros detalhes técnicos", explicou Vieira. Durante a visita,

aliás, os técnicos cariocas detectaram outros pontos onde há riscos de deslizamentos de pedras que não estavam no levantamento feito pela PMV.

Eles estiveram ainda nos morros do Bonfim e da Comdusa. Sobre o primeiro, Vieira afirmou que são "pequenos problemas espalhados" em áreas de difícil acesso, sem risco iminente de desmoronamentos. A melhor solução, neste caso, de acordo com o engenheiro, seria demolição manual ao invés de se tentar realizar obras mais sofisticadas.

Quanto à Comdusa, a situação não é grave, na opinião dos técnicos, e o projeto de contenção de pedras feita pela Secretaria Municipal de Obras atende perfeitamente às necessidades da região, ou seja, apoios de concreto armado.

Hoje os técnicos cariocas ainda estarão em Vitória para visitar outros morros e se reunir com os engenheiros da PMV. Posteriormente, será formalizado um convênio de cooperação com a Diretoria de Geotécnica da Prefeitura do Rio de Janeiro, dando continuidade ao trabalho de consultoria que já começou com esta primeira vinda à capital.



Foto de Chico Guedes

Os técnicos visitaram vários morros da cidade e constataam maior perigo de deslizamentos em Santa Tereza